

SINOPSE DOS GÊNEROS *Ditassa* R. BR. E *Marsdenia* R. BR. (ASCLEPIADOIDEAE, APOCYNACEAE) NO ESTADO DA PARAÍBA, BRASIL

Luan Pedro da Silva ¹
Mickaelly de Lucena Mamede ²
Tamyres Micaely Gomes dos Santos ³
José Iranildo Miranda de Melo ⁴

INTRODUÇÃO

Asclepiadoideae é a maior subfamília de Apocynaceae, com cerca de 3.000 espécies distribuídas em 170 gêneros nas regiões tropicais e temperadas (RAPINI, 2000; RAPINI, 2012). Um dos centros de diversidade dessa subfamília é a América do Sul, com o Brasil apresentando cerca de 32 gêneros e 392 espécies e por essa razão é um dos países com maior riqueza de espécies do grupo (RAPINI, 2012).

No território brasileiro, suas espécies podem ser encontradas, principalmente, em restingas, cerrados e campos rupestres, e menos comumente associadas à vegetação de Caatinga (FONTELLA-PEREIRA et al., 2004). Do ponto de vista morfológico, suas representantes podem ser diferenciadas das demais subfamílias de Apocynaceae por apresentar estames com anteras biesporangiadas, pólen transferido em unidades especializadas chamadas nectários (RAPINI, 2012; 2004).

Considerando a expressiva representatividade aliada à escassez de estudos taxonômicos sobre a subfamília, o presente trabalho consiste em uma sinopse taxonômica para os gêneros *Ditassa* e *Marsdenia* (Asclepiadoideae) na Paraíba, nordeste brasileiro, de modo a contribuir para o conhecimento sobre a riqueza e distribuição geográfica dos mesmos e também de Asclepiadoideae no Estado e na região nordeste.

MATERIAIS E MÉTODOS

Área de estudo:

O Estado da Paraíba localiza-se na região Nordeste do Brasil e possui uma área de 56.372 km² se posicionando entre os paralelos 6 0 02'12"- 80 19'18"S e entre os meridianos de 340 45'54"- 380 45'45"W (FRANCISCO et al., 2015).

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, luannpedro@gmail.com;

² Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Botânica da Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE, mickaelly.mamede@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, tamyres47@hotmail.com;

⁴ Professor do Departamento de Biologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; tournefort@gmail.com

O território paraibano engloba diferentes tipos vegetacionais e fitofisionomias, incluindo a Caatinga, bioma que ocupa praticamente 80% do seu território (BARBOSA et al., 2003) onde observa-se a vegetação xerófila e decídua (QUEIROZ, 2009) e as áreas denominadas de “Brejos de Altitude”, as quais caracterizam-se pela presença de “ilhas” de floresta úmida na região semiárida (ANDRADE-LIMA, 1982), e os 20% restantes correspondem a áreas de Mata Atlântica e formações associadas (SOUZA et al., 1994).

Procedimento:

Para a realização do estudo taxonômico, os materiais analisados foram provenientes dos herbários EAN, JPB, HCSTR e HUEFS. As análises morfológicas comparativas foram feitas no Laboratório de Botânica, Departamento de Biologia, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), *Campus* I, Campina Grande. A identificação das espécies baseou-se em consultas aos protólogos, imagens de tipos nomenclaturais e, principalmente, na literatura especializada: FARINACCIO (2000), FARINACCIO (2013), RAPINI (2000) e RAPINI et al. (2003).

Os acrônimos dos herbários seguem Thiers (continuamente atualizado).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na área de estudo, registrou-se um total de oito espécies, quatro pertencentes ao gênero *Ditassa* e quatro a *Marsdenia*. *Ditassa* está representado pelas espécies: *Ditassa blanchetii* Decne, *D. capillaris* E. Fourn., *D. crassifolia* Decne e *D. hastata* Decne, predominantemente volúveis enquanto que em *Marsdenia* predominou o hábito arbustivo: *Marsdenia caatingae* Morillo, *M. megalantha* Goyder & Morillo e *M. pickelii* Fontella & Morillo, onde apenas *M. altissima* (Jacq.) Dugand possui hábito volúvel.

1. *Ditassa blanchetii* Decne, Prodr. 8: 575. 1844.

Espécie restrita ao Brasil, sendo encontrada no domínio da Mata Atlântica e Amazônia, na Região Nordeste, Região Norte (Acre, Pará) e em quase toda a Região Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro) (KOCH et al., 2015a).

Material examinado: BRASIL. Paraíba, **João Pessoa**, 13/IV/1991, fl., *M.R. Barbosa* 1194 (JPB); **Ibidem**, 22/X/1987, fl., *O.T. Moura* 374 (JPB); **Ibidem**, 20/III/1984, fl., fr., *O.T. Moura* 216 (JPB).

2. *Ditassa capillaris* E.Fourn., Fl. Bras. 6(4): 253. 1885.

Esta espécie pode ser encontrada nos domínios da Caatinga e Cerrado, nas regiões Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí) e Sudeste, em Minas Gerais (KOCH et al., 2015b).

Material examinado: BRASIL. Paraíba, **Junco do Seridó**, 10/VII/1994, fl., *L.P. Félix et al.* 6630 (HST).

3. *Ditassa crassifolia* Decne, Prodr. 8: 576. 1844.

Ditassa crassifolia restringe-se ao Brasil, com registros na Região Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe) e Sudeste, no Espírito Santo, englobando os domínios fitogeográficos do Cerrado e Mata Atlântica (KOCH et al., 2015c).

Material examinado: BRASIL. Paraíba, **Mamanguape**, 21/X/2012, fl., *U.C.S. Silva 197* (HUEFS).

4. *Ditassa hastata* Decne, Prodr. 8: 575. 1844.

Encontrada em todo o Nordeste brasileiro e nas regiões Centro-Oeste (Goiás) e Sudeste (Minas Gerais), associada a afloramentos rochosos, campos rupestres, cerrado e caatinga (KOCH et al., 2015d).

Material examinado: BRASIL. Paraíba, **Araruna**, 28/VIII/2004, fl., *P.C. Gadelha Neto et al.* 1247 (JPB); **Cachoeira dos Índios**, 14/V/2014, fl., *J.L. Costa-Lima et al.* 1199 (HUEFS); **Pedra Lavrada**, 30/IV/2007, fl., *P.C. Gadelha-Neto et al.* 1691 (JPB).

5. *Marsdenia altissima* (Jacq.) Dugand, Mutisia 9: 1.1952.

Esta espécie se estende da Venezuela até a Guiana francesa, ocorrendo também no Brasil e Bolívia (TROPICOS, 2019). No Brasil, distribui-se em todos os estados das regiões Nordeste e Centro-Oeste e no Sudeste ocorre praticamente em todos os seus estados, a exceção do Rio de Janeiro, e na região Norte (Pará, Rondônia, Roraima), sendo encontrada nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica (KOCH et al., 2015e).

Material examinado: BRASIL. Paraíba, **Santarém**, 05/VI/2014, fl., *L.B. Pimentel 09* (HUEFS); **São José dos Cordeiros**, 31/V/2003, fl., *I.B. Lima et al.* 109 (JPB); **Serra Branca**, 08/III/2002, fl., *M.F. Agra 5712* (HUEFS).

6. *Marsdenia caatingae* Morillo, Anales Jard. Bot. Madrid. 51(1): 58–60. 1993.

Marsdenia caatingae é endêmica do Brasil, distribuídas nos domínios fitogeográficos da Caatinga e Mata Atlântica, sendo encontrada nas regiões Nordeste (Bahia, Paraíba, Pernambuco) e Sudeste (Espírito Santo), (KOCH et al., 2015f).

Material examinado: BRASIL. Paraíba, **Araruna**, 16/II/2004, fl., *M.R. Barbosa et al.* 2856 (JPB); **Fagundes**, 29/V/2005, fl., *P.C. Gadelha-Neto et al.* 1409 (JPB); **Pocinhos**, 31/X/2007, fl., *P.C. Gadelha-Neto et al.* 1937 (JPB).

7. *Marsdenia megalantha* Goyder & Morillo, Asklepios 63: 18–20, 22, t. 1–2. 1994.

Encontrada apenas na Caatinga do Nordeste brasileiro, nos Estados da Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe (KOCH et al., 2015g).

Material examinado: BRASIL. Paraíba, **Patos**, 30/VII/2015, fr., *M.L. Mamede 14* (HCSTR); **Patos**, 28/V/2015, fr., *M.L. Mamede 10* (HCSTR); **São José dos Cordeiros**, 24/IV/2010, fl., *R.M.T. Costa 81* (HUEFS).

8. *Marsdenia pickelii* Fontella & Morillo, Pabstia 7(4): 2. 1996.

Marsdenia pickelii tem ocorrência apenas na Caatinga do Nordeste brasileiro, nos Estados do Pernambuco e Paraíba (KOCH et al., 2015h).

Material examinado: BRASIL. Paraíba, **Monteiro**, 02/VI/2010, fr., *D. Araújo 1632* (HVASF); **São José dos Cordeiros**, 12/VI/2004, fr., *I.B. Lima 171* (JPB); **Teixeira**, 09/VII/1994, fr., *L.P. Félix et al.* 6584 (PEUFR).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este é o primeiro trabalho enfocando a subfamília Asclepiadoideae no Estado da Paraíba e, conseqüentemente, os gêneros *Marsdenia* e *Ditassa* que são de importância econômica do ponto de vista farmacológico, detentores de vários princípios ativos usados na medicina tradicional para o tratamento de doenças como o câncer e a sífilis. Nesse contexto, é de fundamental que estudos dessa natureza sejam elaborados; propiciando o conhecimento da diversidade florística de modo a auxiliar ainda na implantação de políticas públicas para a conservação de ambientes e espécies.

REFERÊNCIAS

ANDRADE-LIMA, D. Present day forest refuges in Northeastern Brazil. In: PRANCE, G.T. (ed.). **Biological Diversification in the Tropics**. Columbia University Press, New York, p. 245-254, 1982.

BARBOSA, M.R.V. Biodiversidade da Caatinga Paraibana. In: JARDIN, M.A.G.; BASTOS, M.N. C. & Santos, J.I.M. (eds.). **Desafios da Botânica do Novo Milênio: Inventário, Sistematização e Conservação da Diversidade Vegetal**. Belém: MPEG, UFRA; EMBRAPA, Brasil/ Museu Paraense Emílio Goeldi, 2003, 296 p.

FARINACCIO, M. **Asclepiadoideae (Apocynaceae) do Parque Nacional da Serra da Canastra, Minas Gerais, Brasil**. 2000. Dissertação (Mestrado em Botânica) - Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

FARINACCIO, M.A. Apocynaceae in: PRATA, A.P.N.; AMARAL, M.C.E.; FARIAS, M.C.V. & ALVES, M.V. **Flora de Sergipe**. Aracaju: Gráfica e Editora Triunfo, V. 1, p. 45-96, 2013.

FONTELLA-PEREIRA, J. & GOES, M. B. Estudos em Asclepiadoideae (Apocynaceae)-II. Uma nova espécie de *Oxypetalum* R. Br. , **Bradea**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 9-12, 2004.

FRANCISCO, P.R.M.; MEDEIROS, R.M.; SANTOS, D.; MATOS, R.M. Classificação Climática de Köppen e Thornthwaite para o Estado da Paraíba. **Revista Brasileira de Geografia Física**, v. 8, n. 4, p. 1006-1016, 2015.

KOCH, I.; RAPINI, A.; SIMÕES, A.O.; KINOSHITA, L.S.; SPINA, A.P.; CASTELLO, A.C.D. *Ditassa* in **Flora do Brasil 2020 em construção**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2015a. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB4561>>. Acesso em: 27/06/2019.

KOCH, I.; RAPINI, A.; SIMÕES, A.O.; KINOSHITA, L.S.; SPINA, A.P.; CASTELLO, A.C.D. *Ditassa* in **Flora do Brasil 2020 em construção**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2015b. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB25131>>. Acesso em: 27/06/2019.

KOCH, I.; RAPINI, A.; SIMÕES, A.O.; KINOSHITA, L.S.; SPINA, A.P.; CASTELLO, A.C.D. *Ditassa* in **Flora do Brasil 2020 em construção**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2015c. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB4565>>. Acesso em: 27/06/2019.

KOCH, I.; RAPINI, A.; SIMÕES, A.O.; KINOSHITA, L.S.; SPINA, A.P.; CASTELLO, A.C.D. *Ditassa* in **Flora do Brasil 2020 em construção**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2015d. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB25137>>. Acesso em: 27/06/2019.

KOCH, I.; RAPINI, A.; SIMÕES, A.O.; KINOSHITA, L.S.; SPINA, A.P.; CASTELLO, A.C.D. *Marsdenia* in **Flora do Brasil 2020 em construção**. Jardim Botânico do Rio de

Janeiro, 2015e. Disponível em:
<<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB4682>>. Acesso em: 27/06/2019.

KOCH, I.; RAPINI, A.; SIMÕES, A.O.; KINOSHITA, L.S.; SPINA, A.P.; CASTELLO, A.C.D. *Marsdenia* in **Flora do Brasil 2020 em construção**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2015f. Disponível em:
<<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB25144>>. Acesso em: 27/06/2019

KOCH, I.; RAPINI, A.; SIMÕES, A.O.; KINOSHITA, L.S.; SPINA, A.P.; CASTELLO, A.C.D. *Marsdenia* in **Flora do Brasil 2020 em construção**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2015g. Disponível em:
<<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB25145>>. Acesso em: 27/06/2019

KOCH, I.; RAPINI, A.; SIMÕES, A.O.; KINOSHITA, L.S.; SPINA, A.P.; CASTELLO, A.C.D. *Marsdenia* in **Flora do Brasil 2020 em construção**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2015h. Disponível em:
<<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB77961>>. Acesso em: 27/06/2019.

QUEIROZ, L.P. **Leguminosas da Caatinga**. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana. 443 p., 2009.

RAPINI, A. Taxonomy "under construction": advances in the systematics of Apocynaceae, with emphasis on the Brazilian Asclepiadoideae. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v. 63, n. 1, p. 75-088, 2012.

RAPINI, A. **Sistemática: estudos em Asclepiadoideae (Apocynaceae) da Cadeia do Espinhaço de Minas Gerais**. 2000. Tese (Doutorado em Botânica) - Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

RAPINI, A. Taxonomy of *Peplonia* (including *Gonioanthela*) and a reinterpretation of *Orthosieae* (Asclepiadoideae, Apocynaceae). **Kew Bulletin**, p. 531-539, 2004.

RAPINI, A.; MELLO-SILVA, R. & KAWASAKI, M.L. Flora de Grão-Mogol, Minas Gerais: Apocynaceae *s.l.*- Asclepiadoideae. **Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 83-96. 2003.

SOUZA, M.J.N. **Redimensionamento da região semiárida do Nordeste do Brasil**. Conferência Nacional e Seminário Latino-Americano de Desertificação. p. 1-24, 1994.

TROPICOS.Org. Missouri Botanical Garden. Disponível em:
<http://www.tropicos.org/Name/2609556> Acesso em: 27/06/2019.